

fol.

2003-00273

Ocorrência e controle de ...
2000 FL-2003.00273



CPAF-RR-5269-1

Embrapa

Informa
Embrapa

Ano VI – Nº 11

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima

dezembro, 2000

Ocorrência e controle de podridão negra na cultura do repolho em Roraima

O cultivo do repolho em Roraima é feito nas proximidades da cidade de Boa Vista, nas regiões do Monte Cristo e Passarão, em Pacaraima e esporadicamente, no Apiaú e Alto Alegre. Ambientes de savana, floresta de altitude e floresta tropical de transição são utilizadas na produção dessa olerícola. Em todos esses ambientes é comum aparecerem plantas com sintomas característicos do ataque da podridão negra, doença ocasionada pela bactéria *Xanthomonas campestris* pv. *campestris*. Na área de lavrado, próximo a Boa Vista, quando se utiliza cv. Não resistente e as plantas passam do ponto de colheita, tem ocorrido severo ataque da doença, comprometendo toda a colheita. Nas regiões de Pacaraima e na área de mata, a bactéria tem atingido somente as folhas periféricas, já no final do ciclo, não

comprometendo a colheita, mas obrigando a uma rotação com cultivos de outras famílias botânicas.

Condições ambientais, como alta umidade relativa do ar e temperaturas entre 27° e 30° favorecem o desenvolvimento da doença. O início da ocorrência da doença em Roraima coincidiu com o período em que se importava maciçamente repolhos da Venezuela. Nessa época, em meados da década de 90, caixarias e sacarias que vinham com as hortaliças importadas eram reaproveitadas pela maioria dos produtores locais. É provável que essa fonte de contaminação tenha sido responsável pela introdução e disseminação da doença no Estado. Sementes infestadas também propagam a doença.

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Francisco Joaci de Freitas Luz; ACN: Ramayana Menezes Braga; CAD: Rosivalda Duarte de Castro; Edição Eletrônica: Maria Lucilene Dantas de Matos; Produção: Área de Comunicação e Negócios.

Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Telefax.: (0XX95) 626.7125 CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima.

Embrapa Roraima

Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

O sintoma da doença se manifesta inicialmente com um murchamento na borda das folhas, seguido do amarelecimento da mesma (Foto 1).



Figura 1 – Manchas em forma de V

O tecido vai ficando marrom e as lesões se expandem na forma de V com base apontada para o centro da folha (foto 2).



Figura 2 – Plantio atacado pela podridão negra

As folhas afetadas tornam-se amarronzadas e morrem. Com o prosseguimento da doença, os vasos tornam-se enegrecidos, dando origem ao nome “podridão negra”. Lesões ocasionadas pelo ataque da Traça-das-crucíferas (*Plutella xylostela*), ou fortes chuvas são fontes de entrada da bactéria na planta.

O agente causador da podridão negra sobrevive em cultivos em decomposição por alguns anos. Plantas daninhas da família das

crucíferas e de outras famílias botânicas também são atacados e eventualmente podem servir como reservatório para a bactéria. Ainda na fase de sementeira é importante observar se há plantas contaminadas, as quais devem ser eliminadas de imediato. Outra fonte de disseminação se dá via água contaminada com a bactéria.

As seguintes medidas de controle da podridão negra devem ser adotadas em caráter preventivo:

- Usar sementes saudáveis, adquiridas de firmas idôneas;
- Evitar o excesso de adubação nitrogenada orgânica ou mineral;
- Fazer rotação de cultura a cada três anos, com outras hortaliças de família botânica diferente das crucíferas (couve, couve-flor, brócolis, rabanete);
- Queimar ou enterrar restos de cultura, principalmente de cultivos contaminados;
- Controlar pragas que ocasionem lesões nas folhas e eliminar plantas daninhas próximas ao plantio;

Após a instalação da doença, logo ao aparecerem os primeiros sintomas, pode ser feita pulverização à base de oxicleto de cobre (Agrinose, Cuprosan, Cupravit), na dosagem de 400 ml/100 litros d'água, considerando o período de carência de 7 dias.

Francisco Joaci de Freitas Luz
Pesquisador da Embrapa Roraima.